

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: O EQUILÍBRIO ENTRE O SER HUMANO E O MEIO AMBIENTE.

Autora: Alcione Tiago da Costa¹

Escola Municipal Henrique Floriano Coutinho - GRE Mata Norte SEDUC/PE

GT 14. Educação Ambiental

Resumo: Este artigo buscar elucidar a necessidade do homem conhecer a si mesmo e o meio ambiente para uma vida de qualidade e equilíbrio entre ambos. O conhecimento do ambiente em que vivemos, o ambiente de vida é espaço para melhorar a própria evolução pessoal da espécie humana. O objetivo fundamental é manter o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, de modo que crie e promova um novo modelo de demandas sobre a tentativa de construir uma nova mentalidade para apreciar e preservar o ambiente e atividade prazerosa, pois a natureza fonte que traduz benefícios à vida do homem. Neste desenho, a relevância da educação ambiental no campo escolar é para desenvolver, a discussão pública das questões-chave e a importância no desenvolvimento dos estudantes para uma consciência sobre os efeitos dos impactos que possibilitam a destruição do meio e do ser humano. Pois é necessário instigar a curiosidade do homem para o conhecimento. Hoje, o uso de recursos naturais necessários para viver em um mundo muito melhor, as pessoas necessitam de uma educação que seja mediadora da ação de responsabilidade. E, essa educação pode ser aprendida.

Palavras-chave: Meio Ambiente; Ser Humano; Conscientização; Equilíbrio.

1. Introdução

Na necessidade do homem conhecer a si mesmo e ao meio ambiente para uma vida de qualidade, de equilíbrio entre ambos, objetiva-se em manter fundamentalmente o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, de modo que crie e promova um novo modelo de demandas sobre a tentativa de construir uma nova mentalidade para apreciar e preservar o ambiente, a natureza das fontes e seus benefícios.

O uso de recursos naturais situa-se o ambiente, especialmente no ser humano apenas à custa dos lucros está sendo degradado, onde a falta de políticas eficazes tem levado consequências de destruição ao meio ambiente. Apesar das singularidades comuns aos seres humanos promovendo a existência de diferenças em cada ser, é necessário que se crie um pensamento e ação consciente visando o alcance do equilíbrio entre os diferentes modelos de civilização das pessoas em relação à natureza.

Este panorama aponta para a necessidade de que o homem deve conhecer a si mesmo e as diferentes formas de vida que dão sentido ao mundo, aos diferentes ambientes. Visto que, seu papel para melhoria da qualidade de vida de todos os seres. O equilíbrio entre ambos

¹ Mestranda em Ciências da Educação pela Universidad Del Sol, Assunção/Paraguai.

requer a ampliação do entendimento quanto ao ambiente natural e social em que se vive. Fato que por certo, os ambientes sejam propícios à vida. Mas isso, só poderá ser possível se o homem não ultrapassar os limites naturais do ecossistema. Logo, é indispensável manter o equilíbrio entre o homem e o meio ambiente, de modo que crie e promova um novo sentido e quiçá, modelo de demandas sobre a tentativa de construir uma nova mentalidade para apreciar e preservar o ambiente, combatendo a naturalização de “fontes” que não trazem benefícios às diferentes formas de vida do planeta. Neste sentido, a diversidade e riqueza da perspectiva advinda da educação ambiental, na escola, devem servir para desenvolver o nível de consciência, em todos os que estão nela envolvidos.

A linguagem presente na escola, ao invés de ser um ato meramente de ensino, também deve ser um fator de mudança social, deve destacar-se como parte integrante da criação do comportamento de todos os cidadãos. Portanto, o ambiente escolar é considerado a segunda característica que mais influência a pessoa, em primeiro lugar, encontra-se a convivência familiar. Portanto, o exercício de Educação Ambiental, que trabalhado com o professor por meio de conscientização - praticada visa atrair o interesse dos estudantes pela temática e não apenas pelo ensino passivo. Desse modo, compreende-se como eixo além da palavra dita ou falada o gesto eficaz para a evolução da humanidade como perspectivas pessoais, coletivas na visão de responsabilidade social com o meio ambiente.

A educação ambiental nas escolas contribui para a formação do entendimento e a capacidade de determinar e agir sobre o ambiente real: o propósito da vida, bem como o bem-estar de cada comunidade. Portanto, é importante que mais do que informação e conceito, a escola esteja mais interessada em trabalhar atitudes, e atos moralmente éticos e práticos, em vez de aprender a amar, respeitar e agir para fins de conservação.

2. Metodologia

Neste artigo o processo de construção de conhecimento elege a abordagem qualitativa concepção de André, (2012) compreendida além de especificação de pensamentos dos que informam os informantes do estudo, descobrimento de seus símbolos sociais a partir da experiência humana e seu significado. Descrevendo, esclarecendo, interpretando o fenômeno tal como é vivido pelos informantes

Este artigo aborda a como problemática de estudo se a necessidade de o homem conhecer a si mesmo e o meio ambiente para uma vida de qualidade, o equilíbrio entre ambos, seu objetivo geral em manter fundamentalmente o equilíbrio entre o homem e o meio

ambiente, de modo que crie e promova um novo modelo de demandas sobre a tentativa de construir uma nova mentalidade para apreciar e preservar o ambiente, a natureza das fontes e seus benefícios.

1. O ser humano

O ser humano vai à instituição escolar com várias expectativas, objetivos. A instituição escolar por sua vez busca garantir a construção de expectativas, mediando por meio de conteúdos programáticos, atrelando-os aos temas transversais.

Segundo Elvira (2006 p. 17), “Em um dado momento da evolução cultural da humanidade..., necessário introduzir novas formas de atividade humana para garantir a transmissão das novas formas de saberes que estavam sendo criadas”. Diante disso, é possível compreender a capacidade do homem em criar e promover seus próprios saberes. Em suma, com a educação escolar desenvolve a didática, sem deixar de lado o saber do senso comum de cada pessoa. Mas, o que este discurso tenha a ver com a relação do homem com ele mesmo e o meio ambiente? A bem da verdade, é um desenho para compreensão do ser humano como pessoa com possibilidades para aprender a pensar e agir, assim possibilitar o exercício de sensatez, absorvendo assim, uma cultura humanizada de preservação dos diferentes biomas.

A cultura humanizada está baseada em aspectos da evolução pessoal do homem como sinaliza Evangelista (2018):

[...] na arte de repensar e pensar, de desconstruir e construir, por aspiração de elevar a consciência de mudança, operando na capacidade do homem de expressar e compartilhar com os outros. Recolhendo e semeando os proventos de um ambiente. [...] a toma de consciência de seu próprio ser caracteriza-se por descobertas necessárias para sua dimensão histórica, social, política, e cultura dentro de tantos eu e nós necessários para evolução da pessoa em aspectos gerais de desenvolvimento. (EVANGELISTA, p. 46-47, 2018)

Nesse sentido, a possibilidade de aprender a pensar e agir, deveras a evolução pessoal promove mudanças qualitativas na vida do ser humano e, conseqüentemente no meio ambiente. É necessário que o ser humano tome por prática a oportunidade para melhorar a qualidade de vida no planeta, para que possa viver em um mundo melhor. Para tanto, é preciso ser consciente, praticando a educação ambiental, que representa um conjunto de ações necessárias para enfrentar esta situação, já que existe uma enorme falta de respeito aos diferentes biomas que constituem o ambiente natural.

A educação, e não o ensino do comportamento, também faz parte da mudança organizacional que parece ser uma parte importante da criação de todo comportamento. Assim, o ambiente de educação torna-se o segundo personagem mais importante das pessoas, a começar pela unidade familiar. Através dessa ideia, exercício, educação ambiental, ensinando professores a trabalhar sobre o tema para atrair o interesse dos alunos, não é apenas o começo acadêmico que parece ser inteligente desenvolver pessoas como uma solução importante. Autoestima e autopreservação são questões sociais e emocionais da vida cotidiana que são vistas em todas as comunidades, especialmente na importância de educação, porque as crianças que entendem o ambiente como adultos estão mais interessadas em aprender no campo interativo. Ambiente sobre família, família e ambiente.

2. O meio ambiente e a Política Nacional de Educação Ambiental

É significativo acentuar o que decreta a Lei de número 9795 de 27 de abril de 1999, em seu Art. 2º, preceitua: "A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal" Consolidado os Termos e Condições da Educação Nacional do Meio Ambiente, deve manter-se, então atualizadas as adequações, no que diz respeito às especificidades regionais, para que possa atuar como elemento do currículo em entidades institucionais governamentais e não governamentais.

Associe-se a importância desta obrigatoriedade, evoca-se que Para Carvalho (2012) Educação Ambiental - EA faz parte de movimentos ecológicos, e resulta da preocupação social com a vida futura e com a qualidade presente e futura da existência.

De acordo com "Baum" e "Poaluck" (2012), o nome "Educação Ambiental" tem enfatizado o uso de uma longa história de educação relacionado a questões ambientais. Esta palavra foi escrita pela primeira vez em 1965, na educação "Fórum- Grã-Bretanha", a fim de estabelecer o princípio de conservação ambiental e de recursos no ensino geral (LIMA, 2011 p. 13, apud: Layrargues 2003).

Outra posição que convém destacar: Segundo Dias (2011), em 1970, a IUCN (Organização Internacional de Conservação da ONU) define EA como uma concepção processual ética e ideias, a fim de desenvolver o conhecimento e perspectiva para a humanidade e para o ambiente biofísico. Parece que, em 1965, o tema formado tinha que ser a base para o meio ambiente. Desde 1970, o conceito de evolução, como foco em seus objetivos

e valores individuais em relação ao meio ambiente. "Em 1972, a Cúpula de Estocolmo realizado na Suécia, onde o ambiente de ensino foi considerado um campo de estudo, alcançar a eficiência e validade do internacional" (MOREIRA; SILVA; LUZ, 2008, p. 10).

Na Conferência de Tbilisi, a educação ambiental foi estabelecida como treinamento de orientação e educação focada em questões ambientais, através da personagem e envolvimento das partes interessadas em sua comunidade incomum.

Esta trajetória em favor da adoção de uma cultura em favor do desenvolvimento de um modelo de educação representou, no Brasil na elaboração da lei brasileira de Educação Ambiental, Lei 9795/99, sendo assim, compreendido como:

Que é entendido pelo ambiente processo de educação pelo indivíduo da coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação ambiental e o uso de comum, essencial à sadia qualidade de vida e sustentabilidade. Ambiental (BRASIL, Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999).

As questões ambientais começaram a ser discutidas no final da década de 1960 e início da de 1970, com base em descobertas científicas sobre os danos causados ao planeta pela exploração de recursos naturais com degradação ambiental.

O despertar da consciência e consciência social dessas questões marcou um marco no lançamento do livro Primavera Silenciosa da bióloga Rachel Carson (1962),, que publicou os resultados de Estudos sobre o impacto de pesticidas químicos no ecossistema e a eliminação de algumas espécies animais. Em seguida, o Clube de Roma, uma aliança livre de 75 cientistas de 25 países, teve lugar em 1968. Em consequência foi divulgado o livro Limites do Crescimento, um dos registros mais notáveis no tocante ao ambiente moderno, um dos documentos Mais influente nos alarmes ambientais contemporâneos. Conforme Meadows, Randers e Meadows (2007), a sociedade confrontará, dentro de algumas décadas, os limites do crescimento devido ao enfraquecimento do patrimônio natural.

A Constituição de 1988 foi a primeira abordagem intencional das questões ambientais e sugeriu a eficácia das medidas ambientais com o governo brasileiro. Em seu artigo 225 da Constituição Brasileira (1988) prevê: "Todo mundo tem o equilíbrio ecológico do meio ambiente, utilização conjunta do direito à saúde e qualidade de vida necessária, a implementação deve ser da responsabilidade do governo e da sociedade para defender e preservá-lo para as gerações presentes e futuras".

A Agenda 21 é uma proposta de atuação circundante que propõe propostas de ação e novos modelos de desenvolvimento para o uso sustentável dos recursos naturais e

conservação da biodiversidade, e considera a qualidade da educação para as futuras gerações por meio da educação. A Carta Brasileira de Educação Ambiental exige que o governo federal, o estado e municípios cumpram a legislação brasileira sobre a integração da educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Em 2012, a Rio + 20, mais de 190 países participaram e reafirmou o acordo político sobre o desenvolvimento sustentável dos países; e metas foram estabelecidas para tratar de questões de crescimento econômico, bem-estar social e proteção ambiental. De acordo com Velasco (2013), ao final do projeto, esperamos fazer um compromisso de futuros documentos, reconhecer e desfrutar de uma educação de qualidade é um pré-requisito para o desenvolvimento sustentável e a inclusão social de todos os países presentes. Assegura o compromisso de fortalecer o sistema educacional na busca do desenvolvimento sustentável, inclusive por meio de treinamento e desenvolvimento de aprendizado excelente para os educadores.

Ministério do Meio Ambiente (MMA) foi criada em 1992, sua missão é promover o uso do conhecimento, proteção e recuperação do meio ambiente, o uso sustentável dos recursos naturais e princípios estratégicos, e todos os níveis de governo na formulação e implementação de políticas públicas e as dimensões sociais do desenvolvimento sustentável. Após a Rio-92, o governo federal criou o Programa Nacional de Educação Ambiental - PRONEA, pelo Ministério do Meio Ambiente, Ministério de Recursos Hídricos e da Amazônia Legal e do Ministério da Educação e do Desporto compartilhados pelo Ministério da Cultura e sua execução é coordenada pela Educação MEC.

A educação ambiental foi originalmente incluída no plano plurianual do governo federal em 1996, a Lei nº 9.795 instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental em 1999. Portanto, o governo federal entende oficialmente a educação ambiental:

“Entende-se por Educação Ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade”. (BRASIL, 1999).

Portanto, o envolvimento com a educação ambiental na sociedade contemporânea, escola vem contribuir para desenvolver o estudo em escala importante do aproveitamento dos recursos naturais. É por meio da conscientização individual e coletiva para preservação do meio ambiente e responsabilidade com a manutenção do de um desenvolvimento sustentável urbano e de uma economia comprometida com o crescimento em prol de um mundo melhor.

3. Educação Ambiental e o cenário escolar na construção de uma ação sustentável

As instituições educacionais já sabiam que precisava trabalhar sobre as questões ambientais, o programa tem um monte de trabalho sobre esta questão, o ambiente em que o sistema de ensino foi incorporado um desenvolvimento do tema da reforma do ensino médio, resultando na natureza baseada na comunidade do consenso de todos os exercícios educativos. A educação ambiental na escola ajuda a entender a capacidade e o comportamento de formar e definir o ambiente real e o propósito da vida e do bem-estar social. Portanto, é importante ter mais informações e conceitos do que escolas, mais interessados em trabalho e atitudes, e ações éticas e práticas do que aprender a amar, respeitar e agir para fins de proteção.

A escola é um lugar onde um estudante fornece um processo contínuo compatível, no entanto, deve ser um comportamento amigo do ambiente na escola real, para promover a formação do conhecimento dos cidadãos, mas a escola deve fornecer informação ambiental para os alunos de acordo com o seu modo de vida. No entanto, a atitude dos professores para a aprendizagem deve ser uma ferramenta prática para educá-los adequadamente pela proteção ambientalista, inclusão social e proteção do ambiente na comunidade escolar.

A professora P1 do 3º ano do ensino fundamental diz que:

[sic] O trabalho realizado com os estudantes do 3º ano do ensino fundamental, em relação a coleta de embalagens como garrafas e outros objetos a base de plásticos jogados nas ruas e vielas da comunidade local. A atividade de catação do material plástico espalhados é uma maneira de não só ensinar aos estudantes organizar o espaço, mas também o de criar e promover o prazer em cuidar do meio ambiente. (professora P1, março, 2018).

Nesse sentido, esse tipo de atividade construída no ambiente escolar o trabalho de construção de conhecimento para melhorar o meio ambiente, foram construídos por meio de atividades voltadas para preservação do mesmo. Atividades de leituras, pesquisas e o trabalho em campo na catação de garrafas, bolsas e outros materiais a base de plásticos espalhados na comunidade local, onde a escola Municipal Henrique Floriano Coutinho - GRE Mata Norte SEDUC/PE.

4. Resultados e Discussão

É importante que professores e estudantes trabalhem juntos para melhorar o ambiente, de modo que suas atividades modernas possam ser compreendidas pelas gerações futuras. Guimarães (2013) é relatado como sendo devido às graves condições ambientais, incluindo o

Brasil, Educação Ambiental, que devem ser implementadas para novas gerações e significados.

É essencial para a educação que mude atitudes e que o ser humano esteja pensando e não apenas sua existência e seu bem estar como o centro de informação de seu comportamento.

No ambiente escolar o trabalho de construção de conhecimento para melhorar o meio ambiente, foram construídos por meio de atividades voltadas para preservação do mesmo. Atividades de leituras, pesquisas e o trabalho em campo na catação de garrafas, bolsas e outros materiais a base de plásticos espalhados na comunidade local, onde a escola Municipal Henrique Floriano Coutinho - GRE Mata Norte SEDUC/PE, resultando em significativa ação de melhoria e conscientização da coleta seletiva como não só um hábito, mas como atividade prazerosa.

5. Conclusões

É por certo perceber por meio deste estudo, que existem dificuldades no e para o desenvolvimento da Educação ambiental no cenário pedagógico.

Os desafios não são apenas grandes, mas, também dificultosos. Isso é possível perceber através da falta da prática voltada a Política Nacional de Educação Ambiental ser materializada, pois é sabido que não carece o profissional de educação a ignorância aos conhecimentos relacionados sobre Educação Ambiental. Porém, os obstáculos do exercício, da prática em si, ainda permanecem distante da materialização.

Conclui-se ainda que as questões ambientais sejam consideradas uma realidade necessária por todas as comunidades e particularmente nas escolas, porque as crianças com consciência ambiental se tornarão adultos mais ativos; experimentado e repassando conhecimento, na escola, em suas casas, suas famílias e seus vizinhos sobre questões ambientais.

E que a escola é um lugar onde um estudante está num processo contínuo de compatibilidade, no entanto, o comportamento ambientalmente amigável deve ser prático na vida escolar para contribuir para a formação dos cidadãos com responsabilidade, no entanto as escolas devem fornecer aos alunos informações ambientais de acordo com a vivência deles.

Por certo, o trabalho de educação ambiental nas escolas está comprometido em preparar os para enfrentar professores para reunir ciência e informação para ser capaz de fazer um bom trabalho com os alunos. Os educadores são responsáveis por mediar aprendizagens

significativas. Nesse sentido, o docente deve colher depoimentos de estudantes para que possam pensar sobre o espaço relacionado com proteção e melhoria do meio ambiente.

Contudo, a postura do docente em face de seus assistidos – os estudantes deve ser uma ferramenta prática para educá-los corretamente por meio da conservação de higiene de classe e para proteger o ambiente em que a comunidade escolar é incorporada à sociedade como atividade prazerosa.

6. Referências

BAUM, Mauricio; POVALUK, Maristela. A educação ambiental nas escolas públicas municipais de Rio Negrinho, SC. **Revista Interdisciplinar**, Santa Catarina, v. 1, n. 1, p. 38-52, jun. 2012. Disponível em: <<http://www.periodicos.unc.br/index.php/sma/article/download/221/264>>. Acesso em: 05 de agosto de 2018.

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental Lei 9795/99**. Brasília, 1999.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura. **Educação ambiental a formação do sujeito ecológico**. 6 ed. São Paulo: Cortez, 2012.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2011.

EVANGELISTA, Luciana Cristina da Silva. **O Professor Hoje: Entre o profissional e o Pessoal**, 1ª ed. Recife: NGE Nacional Gráfica e Editora, 2018.

GUIMARÃES, Mauro et al. **Caminhos da educação ambiental**. 5. ed. São Paulo: Papirus, 2012

LIMA, Elvira. S. **Atividades de Estudo**. São Paulo, Editora Sobradinho 107, 2006.

LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. **Educação ambiental no Brasil: formação, identidades e desafios**. 1. ed. São Paulo: Papirus, 2011.

MEADOWS, D.; RANDERS, J.; MEADOWS, D. **Limites do Crescimento**. Roma: Qualitymark, 2007. 364 p.

MOREIRA, Paulo Afonso Arrais de Moraes; SILVA, Leandro Moraes e; LUZ, Marta Pereira da. **Educação Ambiental na Escola: a realidade do setor público e privado – estudo de caso**. Universidade Católica de Goiás – UCG, Goiânia. Goiânia, GO: UCG, 2008. Disponível em: <<http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/EDUCA>, Acesso em 02 agosto de 2018.

STONE, Michael K.; BARLOW, Zenobia. **Alfabetização Ecológica: a educação das crianças para o mundo sustentável**. 1ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.